

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Francinalda Pinheiro Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Ana Lina Gomes dos Santos
Livia Reverdosa Castro Serra
Cyane Fabiele Silva Pinto
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Francisca Bianca Mendes Isidoro
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

CAPÍTULO 2..... 11

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Rebeca Cruz de Oliveira
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Ivi Ribeiro Back
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Sarah Anna dos Santos Corrêa
Marjorie Fairuzy Stolarz
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

CAPÍTULO 3..... 22

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams
Beatriz Maria Borges Marques
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>

CAPÍTULO 4..... 43

FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

CAPÍTULO 5..... 52

UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU

Tatielly Ferreira Rodrigues

Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

CAPÍTULO 6..... 62

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR

Ivoneide Silva Gomes

Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

CAPÍTULO 7..... 72

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Danessa Silva Araujo

Naruna Mesquita Freire

Suzana Portilho Amaral Dourado

Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado

Silvana do Socorro Santos de Oliveira

Gabriela Ramos Miranda

Maria José de Sousa Medeiros

Maria Almira Bulcão Loureiro

Francisca Maria da Silva Freitas

Nubia Regina Pereira da Silva

Geraldo Viana Santos

Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

CAPÍTULO 8..... 78

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Micaela Santa Rosa da Silva

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Kleize Araújo de Oliveira Souza

Aisiane Cedraz Moraes

Rebeca Pinheiro Santana

Maricarla da Cruz Santos

Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

CAPÍTULO 9..... 92

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

CAPÍTULO 10..... 98

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL

Edneia Rodrigues Macedo
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Mikaela Pereira Lourenço
Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

CAPÍTULO 11 110

ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Juliane Aires Baena
Roberta Tognollo Borotta Uema
Larissa Carolina Segantini Felipin
Pâmela Patrícia Mariano
Viviane Cazetta de Lima Vieira
Flávia Cristina Vieira Frez
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Isabela Rosa dos Santos Silva
Fernanda Pereira dos Santos
Jennifer Martins Pereira
Marjorie Fairuzy Stolarz
Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

CAPÍTULO 12..... 122

TESTE DO CORAÇÃOZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM

Vanusa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

CAPÍTULO 13..... 124

PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte
Edineia Rodrigues Macedo
Marcone Ferreira Souto
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

CAPÍTULO 14..... 134

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19

Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira Lacerda
Fabiano Rossi Soares Ribeiro
Joseneide Teixeira Câmara
Jocilene da Cruz Silva
Bianca Vieira da Silva
Polyanna Freitas Albuquerque Castro
Priscilla Fernanda Dominici Tercas
Danessa Silva Araújo Gomes
Luciana Cortez Almeida Navia
Suzana Portilho Amaral Dourado
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

CAPÍTULO 15..... 142

LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA

Mikaela Pereira Lourenço
Roxisandra Alves Ferreira
Ednéia Rodrigues Macedo
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

CAPÍTULO 16..... 150

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM *DIABETES* TIPO 1 NAS ESCOLAS

Karina Líbia Mendes da Silva
Solange Baraldi
Pedro Sadi Monteiro
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

CAPÍTULO 17..... 165

ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>

CAPÍTULO 18..... 177

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

CAPÍTULO 19..... 186

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>

CAPÍTULO 20..... 199

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

CAPÍTULO 21..... 209

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO

Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

CAPÍTULO 22..... 224

REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

CAPÍTULO 23.....238

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

CAPÍTULO 24.....252

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

CAPÍTULO 25.....264

O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Wellington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

CAPÍTULO 26.....267

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasielle Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

CAPÍTULO 27.....269

A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

SOBRE O ORGANIZADOR.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 24/05/2022

Thaís Moreira Lemos

Discente de graduação em Enfermagem -
Universidade Estadual de Goiás UEG
Jaraguá-GO
ORCID: 0000-0002-0217-7964

Aline Alves de Amorim

Discente de graduação em Enfermagem -
Universidade Estadual de Goiás UEG
Jaraguá-GO
<http://lattes.cnpq.br/7124189678188321>

Lorena Timoteo Baptista

Discente de graduação em Enfermagem -
Universidade Estadual de Goiás UEG
Ceres-GO
<http://lattes.cnpq.br/4867708126259214>

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

Docente na Universidade Estadual de Goiás
UEG e no Centro Universitário Goyazes
Trindade-GO
ORCID: 0000-0003-4269-6539

RESUMO: Os meios de transporte são vitais para nossas vidas atuais, pois trazem muita praticidade e conforto para a locomoção, mas com isso também veio os acidentes que em muitos casos podem ser fatais ou acarretar consequências irreversíveis em nossas vidas. Estima-se a morte de 1,3 milhões de pessoas a cada ano vítimas de acidente e 20 a 50 milhões de pessoas sofrem

lesões não fatais e os mesmos trazem prejuízos econômicos e sociais devastadores, tanto para as famílias das vítimas quanto para a sociedade. Este trabalho tem por objetivo analisar, por meio dos dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS SIH/SUS disponível no DATASUS sobre internação hospitalar no SUS por acidentes de trânsito, o no estado de Goiás no ano de 2021. Observou-se através desta pesquisa que o sexo, a faixa etária e o período do ano possuem bastante relevância para determinar a taxa de letalidade ocasionada por esses acidentes o que corrobora com diversas literaturas estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Trânsito; acidente; letalidade.

LETHALITY OF TRAFFIC ACCIDENTS IN THE STATE OF GOIÁS IN THE YEAR 2021

ABSTRACT: The means of transport are vital to our current lives, because they bring a loss of practicality and comfort for locomotion, but with that also came accidents that in many cases can be fatal or have irreversible consequences in our lives. It is estimated that 1.3 million people suffer non-fatal injuries and they bring devastating economic and social damages, both for the victims' families and for society. This research aims to analyze through the data from the Hospital Information System of the SUS SIH/SUS available in DATASUS on hospital admissions in the SUS due to traffic accidents, in the state of Goiás in the year 2021. It was observed through this research that gender, age group and period of the year are very relevant to determine the lethality rate caused by these accidents, which corroborates with several studied literature.

KEYWORDS: Traffic; accident; lethality.

1 | INTRODUÇÃO

Os meios de transporte são vitais para o desenvolvimento de um país, porém devido a pouca atenção dada a segurança do setor de trânsito fez com que o sistema se desenvolvesse de maneira errônea acarretando em mortes, mobilidades e verbas. Estimando-se a morte de 1,3 milhões de pessoas a cada ano vítimas de acidente e 20 a 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais e ainda estes acidentes tem custos econômicos e sociais devastadores, tanto para as famílias das vítimas quanto para a sociedade (JESUS, 2017).

O acidente de trânsito é compreendido como um evento não intencional onde envolve veículos de transporte e que ocorre em via pública podendo acarretar lesões, morte e morbidade, sendo assim a segunda principal causa de morte entre jovens de até 29 anos e a terceira entre adultos de 30-44 anos. Assim cabe ressaltar que os acidentes são um problema grave em todo o mundo (FEY, 2011).

Verificando assim que o Brasil entre os países que obtém recordes em mortes ocasionada por acidentes de trânsito aparece em quinto lugar ficando atrás apenas da Índia, China, EUA e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito onde essas dez nações juntas são responsáveis por 65% das Mortes (SILVA, 2018).

Tem-se o conhecimento que as causas mais comuns de acidentes fatais são designadas aos motoristas: velocidade excessiva; condução sob efeito de drogas lícitas e ilícitas; cansaço e sono ao dirigir; falta de distanciamento entre os veículos; não respeitar a sinalização, uso de veículos para demonstração de poder e virilidade, porém a insuficiência de investimentos na qualidade dos veículos, das vias e estradas, que são elementos que deveriam preservar e não ameaçar a vida, também não pode ser deixados de fora como uma das principais causas (SILVA, 2018).

Só no Brasil de 1996 a 2015 2.656.875 pessoas morreram por causas externas da qual os acidentes de transporte terrestre aparecem como a segunda mais recorrente onde tem um total de 733.120 mortes. Sendo 264.643 pessoas na faixa etária de 10 a 29 anos o que mostra que no período de 1996 a 2015 no Brasil teve-se a morte de cerca de 36 jovens por dia (MOREIRA, 2018).

Com esses dados alarmantes viu-se a necessidade de realizar-se este estudo é através dele alertar e informar a população sobre a letalidade que traz os acidentes de trânsito, pois embora o mesmo seja muito divulgado e noticiado não é devidamente valorizado pela comunidade.

Sendo assim, este trabalho, tem por objetivo analisar, por meio, dos dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS SIH/SUS disponíveis no DATASUS os dados sobre internação hospitalar no SUS por acidentes de transporte, no estado de Goiás no

ano de 2021.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo com uso de dados do SIH/SUS na plataforma DATASUS do período de 2021 sobre de internações no SUS por acidentes de transportes no estado de Goiás. Os dados foram coletados de forma online através do site: <https://datasus.saude.gov.br/>, onde os mesmo são disponibilizados pelo ministério da saúde e alimentados pelas secretaria de saúde municipais e estaduais.

Os dados utilizados foram do estado de Goiás que situado na região Centro-Oeste do Brasil sendo o mais populoso da região onde estima-se uma população de 7.206.589 habitantes divididos em 246 municípios. Com uma área total de 340.125.856 km², com uma densidade demográfica de 17,65 hab/km² com 0,735 de índice de desenvolvimento humano e um total de 4.369.349 veículos de acordo com o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE,2021).

A população de estudo foram todas as pessoas que necessitaram de atendimento hospitalar recorrentes de um acidente de transporte no estado de Goiás no ano de 2021 internados no SUS disponíveis no SIH/SUS e publicadas pelo DATASUS. Para a realização desta pesquisa usou-se a plataforma TabNet dos Ministério da saúde com os dados no capítulo Epidemiologia e Morbidade, sub capítulo Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) onde foi selecionado o item “Causas Externas, por local de internação - a partir de 2008”. Além de filtrar por local o estado de Goiás, ano de 2021, internações, grupo de internação acidentes de transporte.

As variáveis usadas foram ano/mês de processamento, faixa etária 01, sexo, internação e óbitos do período de janeiro a dezembro de 2021, trazendo como grande grupo de causas acidentes de transporte e grupo de causas: pedestre traumatizado por acidente de transporte, ciclista traumatizado por acidente de transporte, motociclista traumatizado por acidente de transporte, ocupantes de triciclo e moto traumatizados por acidentes de transporte, ocupantes de automóvel traumatizados por acidente de transporte, ocupantes de caminhonete traumatizados por acidentes de transporte, ocupantes de veículos de transporte pesado traumatizados por acidente de transporte, ocupantes de ônibus traumatizados por acidente de transporte e outros acidentes de transporte terrestre. Com o objetivo de analisar a morbimortalidade causada por esses acidentes e seus principais perigos.

A coleta de dados se deu através da base de dados do Ministério da Saúde na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é alimentada através do SIH-SUS que utiliza de um formulario preenchido na hora da internação pelos hospitais, sendo ele o formulário de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) estes dados são enviados para o gestor municipal ou estadual e depois processados

pelo DATASUS o que posteriormente forma a base de dados do SIH-SUS.

Estes dados foram separados e armazenados no programa Microsoft Excel e posteriormente transformados em tabelas para a facilitação da compreensão dos mesmos pelos leitores deste trabalho.

Os dados utilizados pelo presente estudo foram coletados em uma plataforma governamental oficial, não possuem identificação e disponibilizados ao público o que com que não seja necessário eu o mesmo passe pela aprovação de um comitê de ética em pesquisas de acordo com a resolução 510,2016 CNS, porem como previsto nas normas do CONEP/CNS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa / Conselho Nacional de Saúde) nas resoluções 466/2012 e 510/2016 assegurou-se todos os devidos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

3 | RESULTADO

No estado de Goiás teve-se um total de 333.367 internações hospitalares onde 45.417 foram por causas externas e 11.414 causadas por acidentes de trânsito no ano de 2021. No mesmo ano obteve-se 21.734 óbitos com um total de 801 sendo por causas externas e 283 mortes ocorridas por acidentes de trânsito.

Para atestar a influência que a diferença de sexo em relação aos acidentes, a mesma foi pesquisada como uma variante. O total de óbitos e intenções por sexo provocadas por acidentes de trânsito no estado de Goiás foram de 11.697 (Tabela 01) no ano de 2021. Os dados demonstram que o sexo masculino está mais propenso a sofrer acidentes de transporte e conseqüentemente de evoluir a óbito. Em 2021 o total de óbitos foi de 283, dos quais 208 (73,5%) foram de homens e 75 (27,0%) mulheres. Nas internações a porcentagem do sexo masculino também é maior, em um total de 11414 internações, 8590 (75,3%) eram masculinas e apenas 2824 (24,7%) femininas, demonstrando que os homens estão mais propensos a sofrerem acidentes graves.

Sexo	Óbitos		Internações		Letalidade
	Nº	%	Nº	%	%
Masculino	208	73,5	8590	75,3	2,4
Feminino	75	27,0	2824	24,7	2,7
Total	283		11414		2,5

Tabela 1 - Resultado dos óbitos e internações por sexo no ano de 2021

Fonte: DATASUS (2022).

Referente à faixa etária de maior ocorrência de acidentes de trânsito, foi observado que existe uma chance maior de um jovem de 20 a 40 anos sofrer um acidente se comparado as outras idades. Das 11414 internações, 2630(23,0%) são de jovens de 20

a 29 anos, 2265 (19,8%) com idade de 30 a 39 anos, 1906 (12,5%) de adultos de 50 a 59 anos, por assim os números vão decrescendo. Porém na variável óbitos, encontra-se uma contradição, já que de 283 óbitos, 45 (15,9%) são de adultos de 50 a 59 anos, 39 (13,8%) de jovens de 30 a 39 anos e de idosos de 70 a 79 anos, 38 (13,4%) idosos de 60 a 69 anos faleceram e 35 (12,4%) são de pessoas de 80 anos acima. É evidenciada a probabilidade maior de pessoas de idades avançadas falecerem em consequência de um acidente, do que os jovens de 15 a 19 e 20 a 29 anos que apresentaram apenas 12 (4,2%) e 25 (8,8%) óbitos respectivamente, durante o ano de 2021. Também podemos observar que os idosos de 80 anos acima possuem uma letalidade de 9,6% enquanto os jovens de 20 a 29 anos de idade possuem uma letalidade de apenas 0,1%.

Além dos achados acima citados, cabe ressaltar que o número de óbitos de crianças, é baixo em comparação as outras faixas etárias, dos quais não se obteve em 2021 registro de óbito de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos, e apenas 1 (0,0%) óbito de uma criança com idade de 5 a 9 anos. Por outro lado, dos registros de internações 16 (0,1%) delas foram de menores de 1 ano e 84 (0,7%) são de crianças de 1 a 4 anos, seguidos de um aumento significativo, crescentes com o avançar da idade.

Idade	Óbitos		Internações		Letalidade
	Nº	%	Nº	%	%
Menor de 1 ano	0	0,0	16	0,1	0,0
1 a 4 anos	0	0,0	84	0,7	0,0
5 a 9 anos	1	0,3	175	1,5	0,6
10 a 14 anos	0	0,0	234	2,0	0,0
15 a 19 anos	12	4,2	856	7,5	1,4
20 a 29 anos	25	8,8	2630	23,0	0,9
30 a 39 anos	39	13,8	2265	19,8	1,7
40 a 49 anos	31	10,9	1906	16,7	1,6
50 a 59 anos	45	15,9	1433	12,5	3,1
60 a 69 anos	38	13,4	899	7,8	4,2
70 a 79 anos	39	13,8	552	4,8	7,1
80 anos e mais	35	12,4	364	3,2	9,6
Total	283		11414		2,5

Tabela 2 – Resultado dos óbitos e internações por faixa etária no ano de 2021

Fonte: DATASUS (2022)

Os resultados quanto ao desfecho de internações e óbitos, por mês no ano de 2021 expõe que alguns meses do ano (Tabela 03) possuem a maior probabilidade de sofrer um acidente. Ao contrário do que se esperam os meses de julho e dezembro (período de férias escolares) não foram responsáveis pelo maior índice de internações e óbitos,

que foram apenas 21 (7,4%) e 14 (4,9%) óbitos e 917 (8,0%) e 817 (7,2%) internações respectivamente, nem mesmo o mês de fevereiro com seus 16 (5,6%) óbitos e 918 (8,0%) internações, mas o estudo destacou os meses de setembro com 31 (10,9%) mortes e 1212 (10,6%) internações e outubro com 31 (10,9%) óbitos e 1369 (11,9%) internações.

	Óbitos		Internações		Letalidade
	Nº	%	Nº	%	%
Janeiro	26	9,2	996	8,7	2,6
Fevereiro	16	5,6	918	8,0	1,7
Março	33	11,7	986	8,6	3,3
Abril	24	8,4	874	7,6	2,7
Mai	19	6,7	847	7,4	2,2
Junho	28	9,9	949	8,3	2,9
Julho	21	7,4	917	8,0	2,3
Agosto	22	7,8	964	8,4	2,3
Setembro	31	10,9	1212	10,6	2,6
Outubro	31	10,9	1369	11,9	2,3
Novembro	18	6,4	565	4,9	3,2
Dezembro	14	4,9	817	7,2	1,7
Total	283		11414		2,5

Tabela 3 – Resultado dos óbitos e internações por mês no ano de 2021

Fonte: DATASUS (2022).

4 | DISCUSSÃO

Esta pesquisa comprova resultados já consolidados da literatura sendo o primeiro trazido pela TABELA 01 onde mostra que há mais chances de um homem vir a óbito decorrente de um acidente do que uma mulher o que corrobora com Junior, Bertho e Veiga (2019) que apontam que os homens detêm um aumento na taxa de letalidade de 44% a mais que as mulheres. A literatura traz que esse evento é justificado com a questão da necessidade de demonstração de poder que os mesmos trazem ao utilizarem veículos.

Na variante faixa etária a Tabela 2 traz em discordância de Marin e Queiroz que é mais fácil um adulto de 50 a 59 anos vir a óbito devido um acidente de trânsito do que um jovem de 15 a 29 anos embora estes jovens estejam mais propensos a sofrer acidentes de acordo com os dados das internações o que já corrobora com Marin e Queiroz que afirmam que a mortalidade teve um aumento significativo entre ocupantes e motoristas de veículos principalmente entre maiores de 17 anos de idade e que os jovens de 15 a 29 anos detêm uma porcentagem de 24,32% do total de envolvidos em acidentes de trânsito.

Ainda com a Tabela 2 podemos notar também que crianças quase não detêm óbitos ocasionados por acidentes o que concorda com Abreu et al que traz que no ano de 2005

teve-se 9,6% dos óbitos para a faixa etária de 10 a 19 anos e também Scalassara, Souza e Soares que trazem 2 óbitos na faixa etária de 0 a 4 anos e 13 na de 5 a 19 anos.

Nos meses do ano ao contrario do esperado o maior índice de acidentes não esta nos meses de ferias (julho, dezembro) mais sim nos meses de setembro e outubro o que e justificado pelo fato da maior quantidade desses acidentes ocorrerem dentro das cidades e nos meses de setembro e outubro possuem um maior trafego de veículos nas ruas dos municípios . A taxa de maior letalidade também se encontra nesses mesmos meses, pressupõe-se que isso ocorra pelo fato de possuir mais acidentes assim sendo mais chances de serem fatais. O mês de fevereiro em controvérsia do que se esperava também não teve muitos casos de acidentes talvez pelo fato do ano de 2021 não ter tido carnaval devido às limitações trazidas pela pandemia do COVID 19 o que se fez com que o trafego de carros fosse menor que o de costume.

5 | CONCLUSÃO

No mundo inteiro se viu a necessidade cada vez maior de dar atenção aos acidentes de trânsito, pois cada vez mais, eles se destacam como um importante problema de saúde pública. Expressos pelos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2015, que apontou a morte de cerca de 1,2 milhão de pessoas por ano em consequência dos acidentes de trânsito pelo mundo. No Brasil foram aproximadamente 37 mil mortes em 2016, decorrente destes acidentes. Constatando assim, a necessidade de se investigar e alertar a população sobre a letalidade dos acidentes de trânsito, que embora seja muito noticiado não é tratado com atenção devida.

Durante a pesquisa, com a análise da mortalidade ocasionada por estes acidentes, as mesmas se mostraram elevadas, acima do esperado sendo a população alvo assim como era aguardado, com prevalência do sexo masculino. Observa-se que os fatores idade e sexo contribuem e muito para a taxa de letalidade dos acidentes de trânsito, nota-se também que o período do ano influencia na quantidade de acidentes.

Com a realização da pesquisa, fica claro que se tratando de um estudo transversal, descritivo com uso de dados da plataforma DATASUS, o mesmo possui limitações quanto ao fator de maior ocorrência dos acidentes de trânsito. Embora na literatura, já se tenha o conhecimento do mesmo seria mais interessante se houvesse o acesso a esses dados para que oferecesse subsídios para se fazer uma melhor análise.

Conclui-se portanto, que a letalidade no trânsito continua sendo um problema grave de saúde e possui tendência a piorar com o tempo se nada for feito para orientar ou alertar a população sobre os perigos de uma condução imprudente, sem o devido respeito pela vida. Recomenda-se assim que nas futuras pesquisas sobre o assunto, o estudo possa alertar e facilitar o entendimento dos gestores de trânsito e de saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Mendes et al. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 513-520, 2010.

BARROSO JUNIOR, Gilvan Teles; BERTHO, Ana Carolina Soares; VEIGA, Alinne de Carvalho. A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

DA SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Morbimortalidade de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas: uma revisão de literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 437-448, 2018.

DE JESUS, Valdinei Ferreira et al. Causas associadas aos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

FEY, Augusto, et al. "Perfil epidemiológico dos óbitos em acidentes de trânsito na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil Epidemiological profile of deaths in traffic accidents in the Region Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brazil." *Arquivos Catarinenses de Medicina* 40.1 (2011).

MARÍN, Letícia; QUEIROZ, Marcos S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 7-21, 2000.

MOREIRA, Marcelo Rasga et al. Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2785-2796, 2018.

SCALASSARA, Marlene Bonoto; SOUZA, Regina Kazue Tanno de; SOARES, Dorotéia Fátima Pelissari de Paula. Características da mortalidade por acidentes de trânsito em localidade da região Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 125-132, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61

Antibacterianos 111

Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277

Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266

Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140

Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

C

Câncer oncológico 92

Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262

Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273

Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266

Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

D

Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197

Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

M

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

O

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

P

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

Q

Quimioterapia 92, 97, 225

R

Recém-nascido prematuro 54, 111

S

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

T

Triagem 122, 135, 137

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência

